PERCEPÇÃO DOS CAVALGADORES SOBRE PERSPECTIVAS DO TURISMO ECOLÓGICO NO RIO GRANDE DO SUL

PERCEPTION OF CAVALGAR ABOUT PERSPECTIVES ON ECOLOGICAL TOURISM IN RIO GRANDE DO SUL

Sérgio Carvalho
Roberto Naime
Roberto Kieling

Centro Universitário Feevale

RESUMO

A atividade de turismo rural se caracteriza por ser desenvolvida em propriedades rurais onde a principal fonte de sustento seja a agropecuária. O turismo rural é apenas uma alternativa para elevação do nível de renda dos produtores rurais. É uma atividade multidisciplinar realizada em ambiente rural, que respeita todas as dimensões da identidade rural. Este trabalho realiza uma pesquisa sobre a percepção de um dos segmentos do turismo rural. É avaliada a percepção dos cavalgadores sobre itens relevantes e perspectivas do turismo rural no Rio Grande do Sul. Foi realizado estudo de campo com pesquisa qualitativa para avaliar a percepção dos participantes de cavalgadas rurais e dos proprietários. Os resultados da pesquisa estão apresentados e discutidos, sendo interpretadas as respostas obtidas no questionário aplicado, de acordo com a região geográfica de cada participante no estado. A região sul do estado apresenta nítida e reconhecida carência de formação de recursos humanos e este item desponta inicialmente na avaliação sobre a percepção, demonstrando que os proprietários rurais do sul do estado tem muito maior preocupação com este fato do que os proprietários rurais do norte. A preocupação com as condições sanitárias foi o item de infra-estrutura mais importante. Existe a preocupação geral com o conforto representado pela energia elétrica, bons conjuntos sanitários e atendimento por recursos humanos qualificados foram preocupações hegemônicas no questionário sobre percepção. As estradas e a água são os itens de infra-estrutura mais relevantes para os cavalgadores. Outro serviço essencial citado como importante pelos clientes e proprietários foram os banheiros. É importante destacar que os banheiros devem ter boas condições higiênicas, iluminação e ventilação natural, água quente nos chuveiros e revestimento de piso. A cada dia que passa, um número maior de turistas prefere dispor de banheiro privado. Existe uma preocupação com a destinação das águas servidas dos sanitários e do chuveiro, que devem ir para uma fossa séptica, a fim de evitar ocorrências de impactos ambientais. O conjunto dos cavalgadores percebe a qualidade ambiental como ótima ou boa. A maioria já encontrou resíduos sólidos nos caminhos trilhados pelas cavalgadas, e na caracterização tipológica do resíduo encontrado se destacam os plásticos. A água foi eleita como o fator preponderante na manutenção da qualidade ambiental, tanto como elemento necessário para o conjunto da qualidade ambiental, como responsável pela criação e manutenção de condições sanitárias adequadas, tanto para a natureza quanto para os conforto e segurança dos usuários.

Palavras-chave: Turismo rural. Percepção. Cavalgadores.

ABSTRACT

The activity of rural tourism is characterized by being developed in rural properties, where the main source of livelihood is farming. The rural tourism is only one alternative to raising the level of income of farmers. It is a multidisciplinary activity in the rural environment, which respects all the dimensions of rural identity. This study conducts a survey on the perception of a segment of rural tourism. It assessed the perceptions of ride on relevant items and prospects for rural tourism in Rio Grande do Sul. The field study was conducted with qualitative research to assess the perceptions of participants from rural and cavalcades owners. The search results are presented and discussed, and interpreted the responses according to geographical region of each participant in the state. The southern state presents clear and recognized need for training of human resources and this item originally emerge in the evaluation on the perception, showing that the landowners of the southern state has much greater concern with the fact that the landowners of the north. The concern with health conditions was the item of infrastructure more important. There is a general concern with the comfort represented by the energy, good health and joint care by qualified human resources concerns were hegemonic in the questionnaire on perception. The roads and water are the items of infrastructure more relevant to the ride. Another essential service cited as important by customers and owners were the bathrooms. It is important to emphasize that the bathrooms should have good hygiene, ventilation and natural lighting, hot water showers and coating of the floor. Every day that passes, a greater number of tourists prefer to have private bathrooms. There is a concern with the allocation of water served in the shower and toilets, which should go to a septic tank in order to prevent occurrence of environmental impacts. All the ride perceive environmental quality as excellent or good. Most have found ways following solid waste in the horseback riding, and the typological characterization of the residue found is the plastic stress. Water was chosen as the predominant factor in the maintenance of environmental quality, both as a necessary element for the whole of environmental quality, as responsible for the creation and maintenance of adequate sanitary conditions for both the nature and for the comfort and safety of users.

Keywords: Rural tourism. Perception. Ride.

1. INTRODUÇÃO

O surgimento do turismo rural é muito recente como atividade econômica. Este setor se desenvolve a partir de uma oferta gerada pela necessidade de diversificação das atividades desenvolvidas no meio rural, como forma complementar de geração de renda, e em segundo pela demanda de interesse peculiar de alguns turistas, inspirada pela necessidade de volta às origens ou da recuperação do caráter bucólico e aprazível da convivência com a natureza, ou com as práticas tradicionais que não mais se encontram nos grandes centros urbanos.

O turismo tem a capacidade de abranger diversos segmentos econômicos de uma região, relacionando-se com diversas atividades produtivas. Esta conexão entre vários setores poderá resultar no desenvolvimento econômico articulado na região turística. O turismo está entre os segmentos que têm apresentado maiores taxas de crescimento na economia mundial: tecomunicações; informática; turismo; química fina; e biotecnologia.

Existem diversas propriedades rurais que possuem belezas naturais pouco conhecidas. Muitas vezes, essas belezas podem se tornar atrações turísticas e gerar benefícios aos produtores e habitantes locais. O turismo rural consiste em fomentar o atendimento familiar, a recepção dos hóspedes no estilo de vida camponês, na economia e na cultura local.

Em virtude das características das áreas rurais brasileiras, é comum essa multiplicidade de atividades turísticas. A identidade de uma outra atividade vai ocorrer pelo grau de atratividade que ela detenha no produto final. A junção de recursos naturais, da diversificação cultural e das atividades produtivas rurais dá ao turismo rural brasileiro características ímpares. Assim, podemos defini-lo como um produto que atende à demanda de uma clientela turística atraída pela produção e pelo consumo de bens e serviços no ambiente rural produtivo.

Atualmente, a atividade turística oscila entre o 2° e o 3° segmento de maior movimentação econômica em escala mundial. O turismo emprega 250 milhões de pessoas em todo o planeta, e é o maior gerador de receitas de impostos, equivalendo atualmente a US$ 802 bilhões de dólares. É a maior indústria do mundo em termos de produção bruta, que passa dos US$ 3,4 trilhões de dólares (ASHTON e BALDISSERA, 2003). Os números mostram a importância do turismo para o mundo, principalmente, como gerador de trabalho e renda.

O turismo, por ser uma atividade que combina ações, tanto do setor público quanto do privado, acaba exigindo investimentos de grande porte para oferecer ao turista uma infra-estrutura adequada. O turismo visa alcançar resultados que permitam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade envolvida. Se denomina de turismo à atividade humana que é capaz de produzir resultados de caráter econômico financeiro, político, social e cultural produzidos numa localidade, decorrentes de relacionamento entre os visitantes com os locais visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos.

Entretanto, diante desse contexto, não tem sido dada a devida importância aos segmentos ambiental, cultural e social, resultando em impactos negativos. A segmentação do turismo vem ocorrendo para atender às diferentes demandas, que têm solicitado produtos turísticos diferenciados, fazendo surgir diversos tipos de turismo.

O turismo rural é uma atividade agregadora de renda aos produtores rurais, logo, uma das condições necessárias é a de que esse promova sua atividade com Qualidade Ambiental, na propriedade e no entorno desta.

Atualmente, o conjunto das atividades que podem ser desenvolvidas no meio natural fez surgir o turismo rural, o turismo em áreas rurais, o ecoturismo, o turismo verde e outros segmentos. Independentemente de conceituações ou definições para o turismo, denota-se a repetição dos mesmos erros em planejamento, em gestão e na operacionalização, seja político-setorial e/ou estrutural. Creditam-se muitas falhas não somente ao interesse econômico, mas, em parte, ao desconhecimento de como se formar os produtos turísticos a partir dos atrativos da natureza. É muito comum se adotar os mesmos procedimentos como se fossem no meio urbano, resultando em produtos descaracterizados, consumidos de forma crescente e desordenados em ecossistemas diversificados, importantes e frágeis.

Confirmando essa conceituação Hosken e Viggiano (apud SANTOS, 2004, p. 25) afirmam que o turismo rural atende a uma clientela turística atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural produtivo. É um conceito múltiplo de um turismo integrado com natureza, com a maneira de viver da nossa gente, com a aventura e com a região. É uma proposta de respeito às nossas raízes, aos ecossistemas e à nossa identidade cultural; um turismo de aproveitamento da zona rural em toda a sua diversidade.

O crescimento do setor turístico como atividade econômica vem oferecendo produtos em constante diversificação, visando atender a novas demandas criadas ou geradas a partir dos anseios e motivações da sociedade, como, por exemplo, o turismo relacionado ao meio ambiente.

Já para Coriolano (1998), o turismo rural surge como uma proposta conservacionista, pois é um tipo de turismo que passa a ter cuidado com o meio ambiente, valoriza as populações locais, exige qualidade de vida, hospitalidade, recreação, segurança e serviços inter-relacionados.

Para Campanhola e Silva (1999) o turismo rural é um vetor de desenvolvimento. O desenvolvimento regional ou local constitui umas das alternativas mais viáveis para se enfrentar os desafios da globalização. Embora tenda padronizar produtos, padrões de consumo, hábitos e costumes em prol da eficiência e da produtividade, a globalização reforça o local, no sentido de que estimula a organização comunitária, para que encontre o seu caminho de sustentabilidade.

A problemática pesquisada foi a percepção que os cavalgadores participantes de atividades de turismo rural tem das questões de meio ambiente e infra-estrutura do turismo rural. O objetivo é apresentar e discutir resultados que auxiliem na formulação de políticas

públicas e estratégias particulares para o incremento da atividade de turismo rural no Rio Grande do Sul. Para atingir estes resultados foram aplicados questionários qualitativos para participantes e proprietários rurais no norte e no sul do estado do Rio Grande do Sul.

Para o desenvolvimento da pesquisa realizaram-se visitas a regiões do Estado e algumas cidades que desenvolvem o turismo rural. Os questionários foram aplicados aos proprietários e turistas durante o percurso de cavalgadas e aos turistas no decorrer das caminhadas ecológicas, com o objetivo principal de avaliar e diagnosticar a percepção dos cavalgadores e turistas em geral, quanto a situação e as perspectivas do turismo rural.

Com relação aos impactos observados e ou produzidos pelos proprietários ou turistas é observado que de ambas as partes as preocupações são enormes. Os maiores beneficiados serão tanto os proprietários rurais como os turistas rurais. Logo caberá ao conjunto de envolvidos nas atividades, a conscientização dos impactos provocados quer sejam nas áreas produtivas ou seja dentro das propriedades onde ocorrem erosões, assoreamentos e outros; quer seja nos resíduos gerados pelos turistas nos locais visitados como plásticos, papel, vidros e outros (NAIME, 2005).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As atividades turísticas rurais brasileiras começaram a se desenvolver há cerca de 20 anos e ainda confundem-se em seus múltiplos conceitos. Voltada principalmente para a realidade do campo, com suas tradições e culturas, também é denominado de turismo rural, turismo de interior, turismo alternativo, endógeno, turismo verde e turismo de campo.

O turismo rural ocorre em propriedades rurais ativas, naquelas em que a agropecuária é sua principal fonte de renda e a atividade turística entra como incremento dessa. É uma atividade multidisciplinar que se realiza no meio ambiente, fora de áreas intensamente urbanizadas. Caracteriza-se por empresas turísticas de pequeno porte que têm no uso da terra a atividade econômica predominante, voltada para práticas agrícolas e pecuárias, um turismo diferente, turismo interior, turismo doméstico, turismo integrado, turismo endógeno, alternativo, agroturismo, turismo verde. O turismo rural inclui todas essas variedades. É o turismo do País, um turismo concebido por e com os habitantes desse País, um turismo que respeita a sua identidade, um turismo de zona rural em todas as suas formas (EMBRATUR, 2001).

O turismo pode ser considerado como uma alternativa econômica capaz de alavancar o desenvolvimento local de certas áreas rurais. Entretanto, para que alcance os objetivos

desejados, o turismo deve ser planejado para que venha a ser uma atividade sustentável, não importando a denominação ou modalidade escolhida.

As peculiaridades que compõem o produto turismo rural, aliado à diversificação cultural, morfológica, produtiva e à diversidade de nossos recursos naturais fazem com que cada região disposta a desenvolver o turismo rural tenha um tratamento diferenciado, razão pela qual não se poderá unicamente manualizar o processo, mas, sim, desenvolver um termo de referência, que indique um norte para cada insumo/fator que acompanha o produto Turismo Rural (ZIMMERMANN, 2000).

O Rio Grande do Sul, um estado que prima pela preservação de suas tradições culturais, adotou uma política de desenvolvimento e fomento do turismo rural. Esta política vem apoiando a atividade, criando rotas rurais com o objetivo de reunir propriedades e municípios próximos pela valorização do produto local (p.ex: uva e vinho), ou de uma característica marcante (p.ex: colonização italiana, alemã) e apoiando o surgimento das 'fazendas-pousadas', na região pecuarista da Campanha e da Serra Gaúcha.

O aumento da demanda de atividades recreativas e de lazer no meio rural, por parte dos habitantes das cidades grandes, foi o elemento catalisador do surgimento de uma oferta turística mais variada ao nível local. Entretanto, trata-se de uma procura heterogênea na qual, para cada tipo de clientela, correspondem certos tipos de atividade turística, que devem ser identificados e adaptados a cada caso, o que constitui um fator crítico de sucesso para as iniciativas de planejamento e implantação de turismo rural.

De acordo com GROLLEAU (1993), o turismo rural atrai pelo menos cinco tipos diferentes de clientes:

> • 'Os produtos do êxodo rural': são aqueles que tiveram que sair do campo em busca de trabalho. São jovens que foram trabalhar nas cidades, constituíram famílias e regressam às suas origens para reencontrar familiares e amigos. Trata-se de uma clientela pouco exigente, que pede unicamente hospedagem. Atualmente, este tipo de cliente está decrescendo;
> • 'Os iniciados': são pessoas que conhecem o campo e que admiram suas características. São turistas que leem guias de viagem e procuram conhecer no próprio país algo que ignoram. Este tipo de cliente representa uma pequena porcentagem de mercado, e tende a permanecer assim;
> • 'Os excursionistas': pessoas que procuram conhecer lugares diferentes, monumentos, construções etc. Apresentam tendência de aumentar, e sua preferência pelos locais depende dos serviços oferecidos;
> • 'Os farofeiros': denominação pejorativa, dada à clientela turística que vive próximo ao campo (duas a três horas de ônibus), e que costumam passar o dia em um local de interesse turístico rural, como, por exemplo, um parque ecológico, uma cachoeira, uma represa etc. São pessoas

consumidoras de numerosas atividades, e que buscam facilidades em seu lazer: alimentação, banho, transporte etc.; normalmente gastam pouco, mas são geralmente constantes (retornam sempre);

• 'A nova clientela do turismo rural': formada por profissionais de nível superior, que costumam tirar férias regulares com suas famílias. São muitos exigentes e conhecem bem seus direitos como consumidores, consideram fundamental a relação qualidade-preço.

São os três últimos os tipos de clientelas que atualmente estão apresentando maior crescimento, e que devem ser considerados nas análises e projetos de desenvolvimento do turismo rural, uma vez que estes são os consumidores de turismo que foram potencializados pela globalização e se interessam pelo conhecimento de novas realidades num contexto de "cidadão global", que vem sendo explorado em todo o Estado e no País.

O turismo equestre pode ser definido como uma forma de praticar turismo montado em um cavalo e diretamente em contato com a natureza. A vantagem é, de cima do animal, poder visualizar melhor a paisagem, muito mais do que se pode ver em uma caminhada ou por meio de veículos, como bicicletas, motos e outros. Em cima de um cavalo, podemos apreciar mais intensamente o que vemos e sentimos. O movimento do cavalo transmite para a pessoa que cavalga uma energia boa, que a libera das tensões e stress do dia-a-dia urbano. Esta modalidade se divide em passeios equestres e cavalgadas, que dependem da distância, do tempo de montaria e da dificuldade de percurso.

Para o presidente da Associação Brasileira de Turismo Rural Sr. Carlos Gonçalves (apud OLIVEIRA; MOURA; SAGAI, 2000), assim como para a Embratur (2001) o turismo rural pode ser definido como sendo um conjunto de atividades turísticas praticadas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, no sentido de resgatar e de promover o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Partindo desta visão social, outro fator fundamental nesta abordagem é o estudo e levantamento do meio físico, buscando sempre a disseminação de uma conscientização ambiental. Pois não se pode tratar da exploração de atividades turísticas no espaço rural, sem levantarem dados que possibilitem a formação do olhar interpretativo da paisagem, isto com o intuito de minimizar a ocorrência de futuros impactos ambientais se utilizando o turismo como um meio que promova a preservação das reservas dos recursos naturais.

Afinal, não se deve esquecer que os componentes naturais da paisagem, isto é, ar puro, o sol, as montanhas são inteiramente gratuitos. Eles estão à livre disposição de todos ou quase. Eles não têm preço. De certa forma, são o bônus do pacote. É por esta razão que muitas

regiões liquidam seus recursos, sem se dar conta do que estão perdendo, cada vez mais a própria independência turística (KRIPPENDORF,1989)

Em um espaço plural, as pessoas ocupam-se de formas plurais. Entre as atividades extra-agrícolas no meio rural, Silva, Vilarinho e Dale (1998) relacionam a prestação de serviços (terceirização na agropecuária, profissionais liberais, atividades domésticas, turismo e lazer), administração pública, comércio, produção artesanal, agroindústrias, assalariamento industrial e outras.

O grande entusiasmo que encontra hoje as questões relativas aos serviços e ao turismo rural se deve, em boa medida, à expectativa de um projeto redentor para o desenvolvimento rural frente à crise já existente na agricultura, devido ao privilegiamento de outros setores econômicos nas estratégias de desenvolvimento adotadas. A questão posta por ALMEIDA (1999), de saber se o turismo rural pode se constituir em elemento dinamizador das áreas rurais desfavorecidas, tem sido, em geral, respondida afirmativamente com muita pressa.

Salles (2003) destaca que, segundo a Organização Mundial de Turismo, as exigências da demanda hoje em relação à prática do lazer têm influenciado de maneira preponderante na oferta turística. A tranquilidade e o relaxamento aliados à autenticidade do local e ao convívio com os autóctones (pessoas do local onde ocorre a atividade) e seus costumes também fazem parte desta preocupação, o que justifica um desenvolvimento do turismo nos segmentos aliados à natureza e à vida no campo, tornando o turismo rural um dos segmentos que tem gerado maiores mudanças e pesquisas com relação ao desenvolvimento com sustentabilidade.

Um dos obstáculos mais sérios que a humanidade enfrenta, em nossos dias, é a poluição de seu meio natural. A destruição dos ecossistemas naturais, que sustentam a vida no planeta, representa um altíssimo custo para o desenvolvimento da sociedade, especialmente porque ameaça suas bases fundamentais: a perda contínua de recursos naturais e os graves efeitos sobre a saúde humana e animal.

Por meio ambiente se entende o ambiente natural e o artificial, isto é, o ambiente físico e o biológico original e o que foi alterado, destruído e construído pelos humanos, como as áreas urbanas, industriais e rurais. Esses elementos condicionam a existência dos seres vivos, podendo-se dizer, portanto, que o meio ambiente não é apenas o espaço onde os seres vivos existem ou podem existir, mas a própria condição para a existência de vida na terra (ASHTON; BALDISSERA, 2003).

Para Naime e Garcia (2004), a melhor definição de meio ambiente corresponde ao conjunto de relações entre os elementos do meio físico (rochas, solos, águas superficiais e subterrâneas, geomorfologia e climas), com os elementos do meio biológico (flora e fauna) e com os elementos constituintes do meio antrópico (todas as iniciativas da sociedade humana).

O ambiente de suporte à vida é, segundo esses autores, aquela parte da Terra que satisfaz as necessidades fisiológicas vitais, provendo alimentos e outras formas de energia, nutrientes minerais, ar e água. A avaliação da vulnerabilidade natural permite que o turismo seja uma vantagem para os municípios, produzindo o aumento da sustentabilidade dos fatores turísticos e o forte comprometimento com a questão ambiental.

É de extrema importância prognosticar o desenvolvimento das atividades, supondo que nem os instrumentos nem as formas se modifiquem durante o período de previsão. No turismo, o plano de desenvolvimento constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade, determinando suas dimensões ideais, para que a partir daí se possa estimular regularmente ou restringir sua evolução (RUSCHMANN, 1997).

Vários autores como Almeida (1999) Salles (2003) e Isaac-Marquez et al. (1994) já assinalavam que os turistas rurais atribuem muita importância a elementos de infra-estrutura como estradas e fatores que hoje são interpretados como qualidade ambiental, como água e saneamento em geral. Outros como Grabow (1996), Epstein et. al. (1994) e Stukel et al. (1990) associam esta preocupação registrada com as condições de saneamento com os cuidados com as enfermidades.

O turismo é uma atividade que, quando alcança um determinado nível de desenvolvimento, pode servir de base econômica para uma região ou um local, requerendo especial atenção para os impactos ambientais que provoca. É uma atividade que consome espaço geográfico: exige a construção de infra-estrutura, utilização de recursos turísticos, integra a população nativa e pode degradar o ambiente (MOURA, 2002).

É difícil de acreditar que haverá mercado satisfatório para o êxito de todos os segmentos do turismo rural. Se o turismo em espaço rural não pode ser encarado como uma panacéia para o desenvolvimento rural, como alertam Almeida (1999) e Campanhola e Silva (1999), há que se estimular mais trabalhos nos quais se coloque a preocupação metodológica levantada por Souza (1997) sobre o significado do turismo para o desenvolvimento rural. Para esse autor, não existe uma resposta universal à questão sobre como o turismo contribui para o

desenvolvimento local. É necessário identificar em cada caso os diversos grupos de interesse, manifestos ou latentes, e divisar seus objetivos e estratégias/táticas.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com Prodanov (2005, p. 18), "a metodologia deve ser definida como um elemento facilitador da produção de conhecimento, uma ferramenta capaz de auxiliar a entender o processo de busca de respostas". Foi realizada uma pesquisa exploratória tendo por procedimento básico o estudo de campo e a abordagem aos participantes de cavalgadas. A abordagem foi qualitativa, sendo pesquisados 98 participantes de um total de 650 e 40 proprietários rurais. Os resultados estão divididos entre norte e sul do estado. Para esta classificação foi tomada a BR 290 entre Porto Alegre e Uruguaiana. Acima foi considerado norte do estado e abaixo sul do estado.

Neste trabalho, fez-se uso da pesquisa bibliográfica. Lakatos e Marconi (1991, p. 73) definem que "a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com a finalidade de dar reforço paralelo na análise de suas pesquisas".

Prodanov (2005) ensina que tanto entrevistas quanto questionários são técnicas de levantamento de dados primários e dá grande importância a descrição verbal de informantes. Os dois apresentam vantagens e desvantagens, o que deve ser levado em conta quando estiver escolhendo a técnica a ser aplicada no seu projeto em particular.

Os dados foram interpretados de forma compreensiva, considerando as opiniões dos entrevistados. Foram comparados proprietários e turistas do norte e do sul do estado, com a finalidade de prospectar diferenças e interpretar resultados mais adequadamente. Assim, o turismo rural é um segmento do turismo de natureza, pois apresenta uma relação direta do turismo com o meio ambiente, caracterizado pelas atividades ligadas à agropecuária e a agricultura familiar, o turismo rural vem complementar a renda destas propriedades.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

No ramo do turismo, cavalgar passa a ser mais uma opção de meio de transporte para os turistas que gostam de conhecer rotas praticamente inexploradas e ver paisagens de uma dimensão diferenciada.

Esta clientela turística procura pela mistura de tranquilidade do campo com atividades no ambiente rústico, porém não abre mão de conforto. Para atingir esses turistas, é importante ter uma infra-estrutura adequada às suas expectativas, isto não quer dizer que é necessário ter um ambiente requintado, pelo contrário, se o ambiente for rústico ou apresentar objetos que remeta ao passado adquirir-se-á resultados mais positivos.

O turista quer sentir o cheiro de mato e ter experiências diferentes no seu cotidiano. Moura (2002, p. 72) comenta que o turista "quer andar a cavalo e caminhar em trilhas pelos pastos e matas, mas sem correr riscos, quer sentir o calor do sol na pele, o cheiro de terra molhada, tomar uma chuva repentina. Essa mistura de moderno e antigo, de conforto e simplicidade aliada à possibilidade de participar das atividades campestres típicas, mesmo que por um espaço curto de tempo e de forma orientada, compõe um dos mais importantes, senão o maior, atrativo do turismo rural".

Para uma melhor compreensão dos dados pesquisados, passaremos a analisar os resultados a partir de gráficos oriundos das entrevistas realizadas a diversos integrantes das cavalgadas, permitindo assim sabermos o que pensam, entendem e respondem os turistas.

No Gráfico 1, é apresentado o resultado do questionamento referente à importância dada pelos proprietários ou clientes em relação aos diferentes aspectos de infra-estrutura para o desenvolvimento da propriedade com Qualidade Ambiental.

Observa-se que os proprietários dos estabelecimentos de Turismo Rural localizados na Região Sul do Estado possuem uma maior preocupação com a mão-de-obra qualificada, em virtude de as fazendas serem de maior extensões e não possuírem funcionários capacitados para esta atividade. Por outro lado, a mão-de-obra qualificada não se constitui um problema para os proprietários localizados na Região Norte, devido à proximidade de centros maiores (Gramado e Canela), o que disponibiliza melhor qualificação de mão-de-obra para atuação no meio rural.

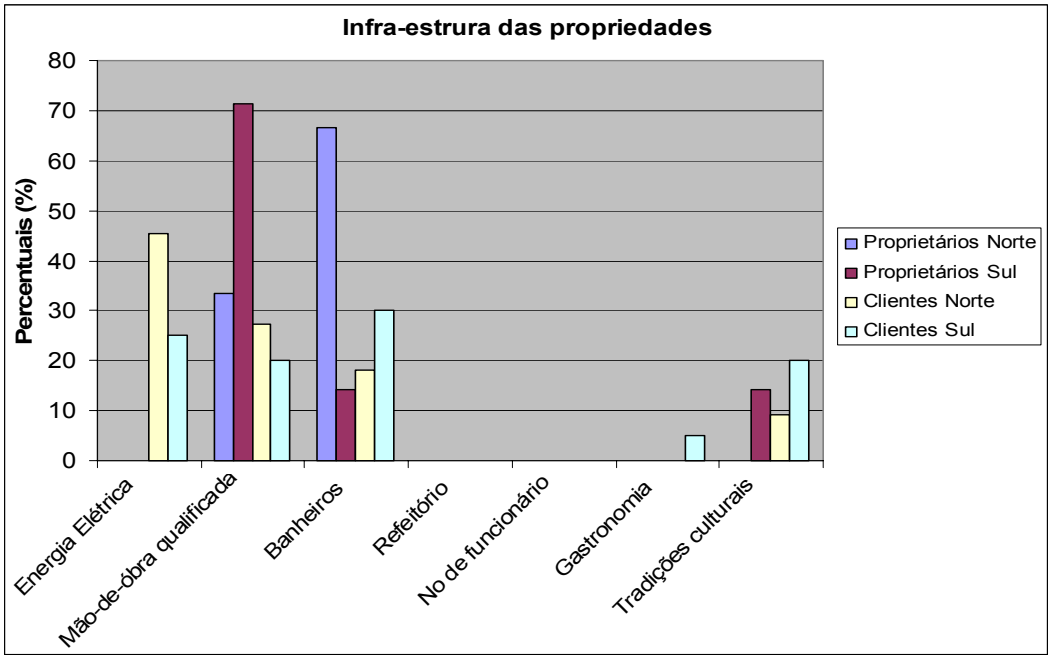

Gráfico 1 - Com relação à infra-estrutura das propriedades visitadas, qual você considera mais importante para o desenvolvimento da propriedade com qualidade ambiental?
Fonte: Kieling (2009)

Os banheiros foram apontados como o item de infra-estrutura mais importante para os proprietários dos estabelecimentos localizados na região Norte. No Gráfico 2, é apresentada a percepção que os cavalgadores apresentam do item que consideram como mais relevante para o desenvolvimento do turismo rural.

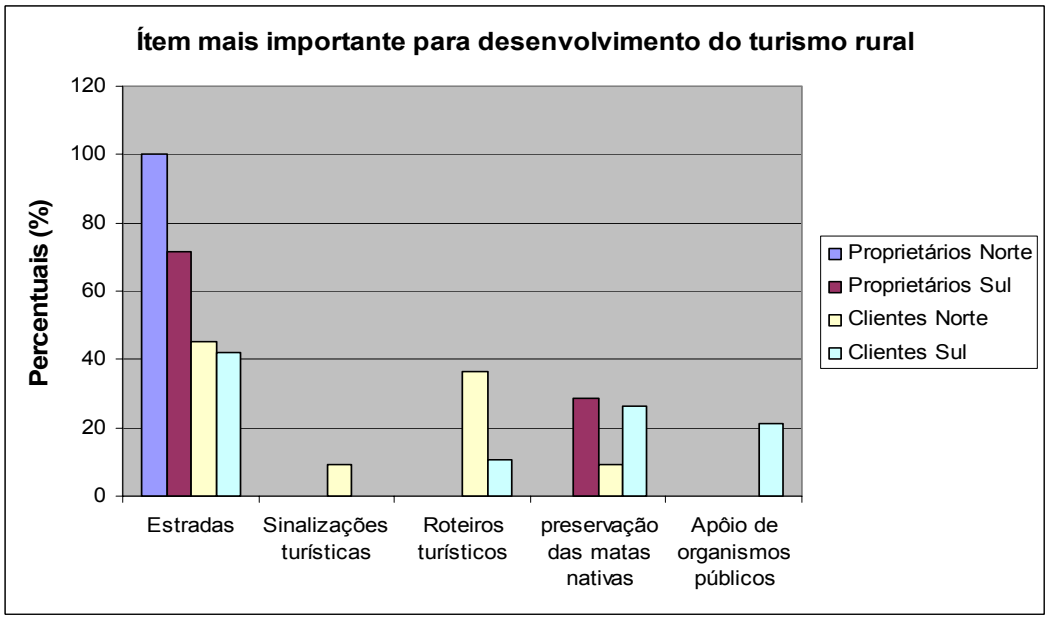

Gráfico 2 – Na sua opinião, qual o item mais importante para o desenvolvimento do turismo rural?
Fonte: Kieling (2009)

No Gráfico 3, apresentam-se os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários, no que se refere aos serviços essenciais de maior importância para receber os turistas nos estabelecimentos de Turismo Rural.

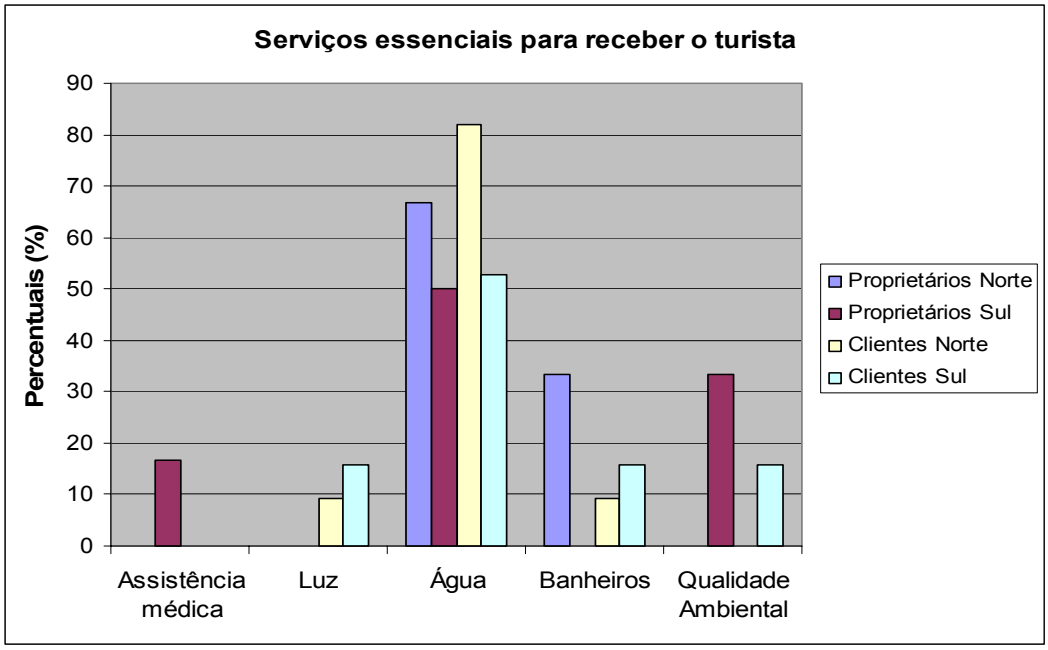

Gráfico 3 - Quais os serviços essenciais que você considera de maior importância nas propriedades que visitas?
Fonte: Kieling (2009)

O fornecimento de água potável foi o item mais citado pelos participantes da pesquisa, sendo que o descuido com o fornecimento de água potável pode causar sérios distúrbios de saúde às pessoas que a consumirem. A água de consumo humano é um dos importantes veículos de enfermidades diarréicas de natureza infecciosa, o que torna primordial a avaliação de sua qualidade microbiológica (ISAAC-MARQUEZ et al.,1994).

As doenças de veiculação hídrica são causadas principalmente por microrganismos patogênicos de origem entérica, animal ou humana, transmitidos basicamente pela rota fecal-oral, ou seja, são excretados nas fezes de indivíduos infectados e ingeridos na forma de água ou alimento contaminado por água poluída com fezes (GRABOW, 1996). Infecções veiculadas pela água respondem por 80% de todas as doenças infecciosas no mundo e 90% nos países em desenvolvimento (EPSTEIN et al., 1994).

O risco de ocorrência de surtos de doenças de veiculação hídrica no meio rural é alto, principalmente em função da possibilidade de contaminação bacteriana de águas que muitas vezes são captadas em poços velhos, inadequadamente vedados e próximos de fontes de contaminação, como fossas e áreas de pastagem ocupadas por animais (STUKEL et al., 1990). No meio rural, as principais fontes de abastecimento de água são os poços rasos e nascentes, fontes bastante susceptíveis a contaminações.

Dessa forma, cuidar da origem da água é fundamental para a propriedade que queira receber turistas, sendo que, em caso de fontes, devem ser protegidos de possíveis agentes contaminantes. Nesse sentido, é importante observar a localização da fonte, seja ela vertente ou poço artesiano, com relação à lavoura e à criação de animais. Além disso, cuidados periódicos com os reservatórios de água também são fundamentais.

Outro serviço essencial citado como importante pelos clientes e proprietários na região Norte foram os banheiros. É importante destacar que os banheiros devem ter boas condições higiênicas, iluminação e ventilação natural, água quente nos chuveiros e revestimento de piso. A cada dia que passa, um número maior de turistas prefere dispor de banheiro privado. As águas servidas dos sanitários e do chuveiro devem ir para uma fossa séptica, a fim de evitar ocorrências de impactos ambientais.

Já o fornecimento de energia elétrica também é citado como importante pelos clientes, sendo o seu fornecimento dado através da rede pública ou de outros mecanismos alternativos, como painel solar; turbina de água; cata-ventos; geradores etc.

A estruturação e a caracterização do turismo rural desenvolvido nas propriedades rurais devem ser feitas com calma e planejamento, evitando resultados imediatistas, pois estes acabariam por descaracterizar os atrativos do empreendimento.

O turismo rural deve ser praticado com a perspectiva de desenvolvimento rural sustentável, preservando suas características rurais. O planejamento da produção agrícola deve ser feito de forma a compatibilizar as duas atividades. Sempre deve ser considerado que o turista observa muito as questões de sustentabilidade e exige uma relação diferenciada e positiva da produção agropecuária com o meio ambiente.

Boas experiências de turismo rural ocorrem em propriedades rurais que possuem bom planejamento, capacidade para identificar seu ponto de equilíbrio e que conseguem conciliar o desenvolvimento do turismo rural com suas características básicas.

Estas características incluem possuir pelo menos uma atividade agropecuária ativa e rentável; desenvolver e manter um atendimento personalizado, que pode ser ou não ser feito pela própria família proprietária; inserir no produto oferecido manifestações da cultura regional; seguir os preceitos de desenvolvimento sustentável; e apresentar o produto turístico apoiado na autenticidade de seus atrativos.

No Gráfico 4, demonstra-se o que os entrevistados opinaram sobre a Qualidade Ambiental do percurso das cavalgadas.

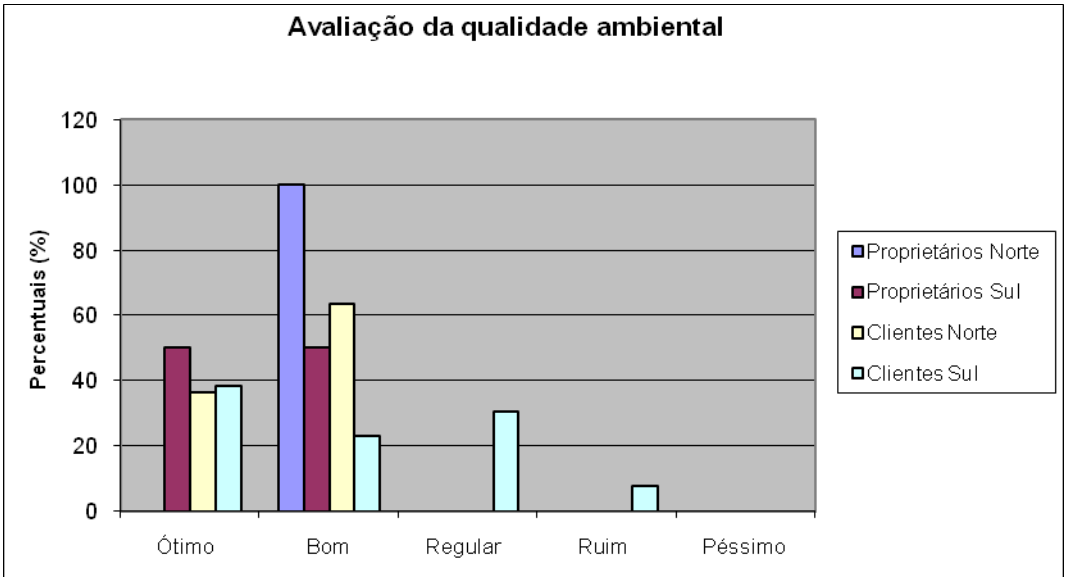

Gráfico 4 - Com relação à Qualidade Ambiental como você avalia o percurso da Cavalgada?
Fonte: Kieling (2009)

Com relação à Qualidade Ambiental das cavalgadas, praticamente todos foram unânimes em afirmar que foram de ótimas e boas, tanto em parte dos proprietários quanto dos turistas. A manutenção da Qualidade Ambiental é de extrema importância para que se tenha uma boa paisagem, que é outro fator relevante para o desenvolvimento do turismo rural. O conjunto de belezas naturais, ou mesmo artificiais, desde que não descaracterize a propriedade, é um atrativo para o turista que deseja contemplá-las e observar a flora e a fauna (ZIMMERMANN, 1996).

No Gráfico 5, são apresentados os resultados referentes ao questionamento sobre impactos ambientais visualizados.

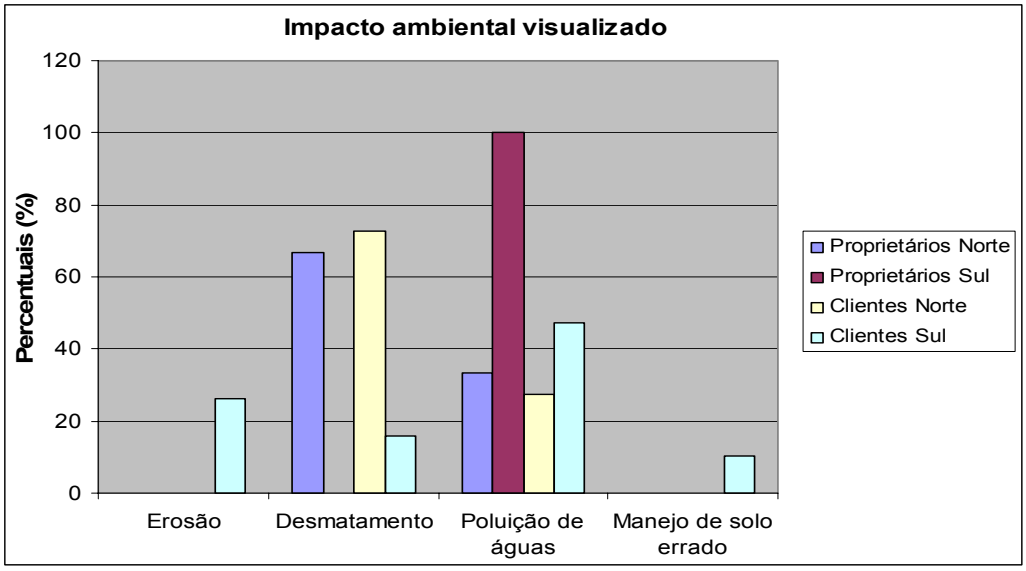

Gráfico 5 - Qual o Impacto Ambiental visualizado?
Fonte: Kieling (2009)

Durante as cavalgadas nas regiões norte e sul, um impacto muito observado pelos turistas foi a poluição das águas superficiais que, de acordo com Naime e Garcia (2004) é provocado pelo lixo que entra em contato com as águas superficiais e as subterrâneas, provocando a poluição física, química e biológica.

Na poluição química, os maiores responsáveis pela poluição química nas águas superficiais e subterrâneas são os resíduos industriais e os tóxicos, como, por exemplo, detergentes não degradáveis, substâncias tóxicas, herbicidas, fungicidas, muito encontrados no percurso, tendo acontecido, inclusive, uma aplicação de herbicida por avião por cima dos cavaleiros.

Um grande número de propriedades rurais, em todo mundo, vem sofrendo transformações ambientais danosas decorrentes do crescimento populacional, industrial e da oferta de bens de consumo descartáveis, gerando lixo e resíduos industriais diversos, que necessitam cada vez mais de locais para serem reciclados e/ou aterros sanitários para sua disposição, muitas das vezes inadequadas a esse fim.

Sem a infra-estrutura necessária para oferecer a destinação adequada aos resíduos sólidos, muitas dessas áreas tornam-se frequentemente soluções improvisadas ou emergenciais, que acabam por se transformarem em definitivas, gerando uma série de transtornos que refletem problemas graves de saúde pública.

No Gráfico 6, é apresentado o resultado referente à questão sobre a observação de resíduos sólidos no percurso das cavalgadas.

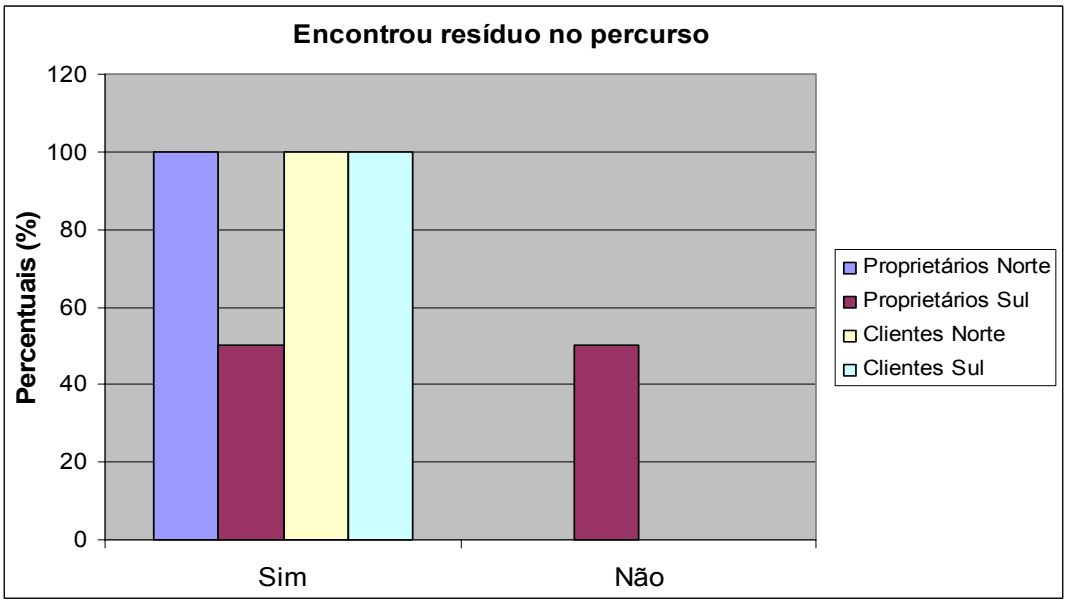

Gráfico 6 - Você encontrou resíduos sólidos (lixo) no percurso?
Fonte: Kieling (2009)

Como podemos visualizar nas figuras acima, os entrevistados, em sua maioria, responderam que encontraram resíduo no percurso. Sendo o de maior importância a constatação pelos turistas da presença de embalagens de agrotóxicos oriundos das lavouras de arroz por onde passaram as cavalgadas, principalmente na região sul do estado.

No Gráfico 7, apresentam-se os resultados sobre a natureza dos resíduos sólidos encontrados no percurso.

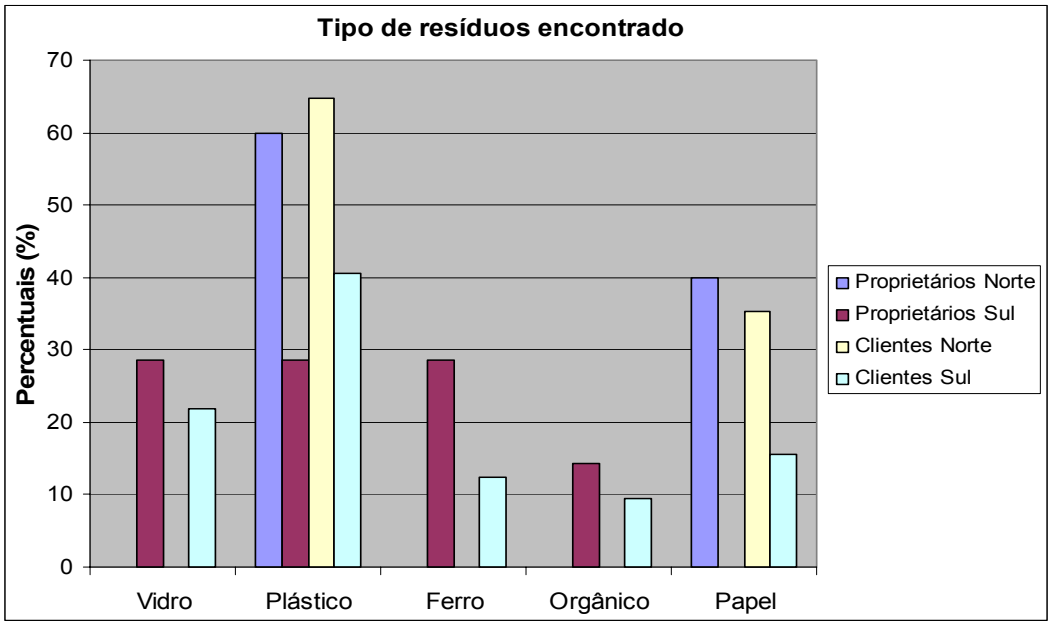

Gráfico 7 – Qual o tipo de resíduo encontrado no percurso?
Fonte: Kieling (2009)

Verifica-se que houve uma grande variação quanto ao tipo de resíduo encontrado, cabendo salientar que a presença de plástico deu-se de forma unânime, ou seja, todos os participantes o encontraram. O vidro e o papel também foram encontrados, salientando que, no vidro, as garrafas *long neck* têm sido o grande problema, por não existir mercado que as compre.

No Gráfico 8, perguntamos aos turistas o que era importante para que ocorresse qualidade ambiental na propriedade visitada.

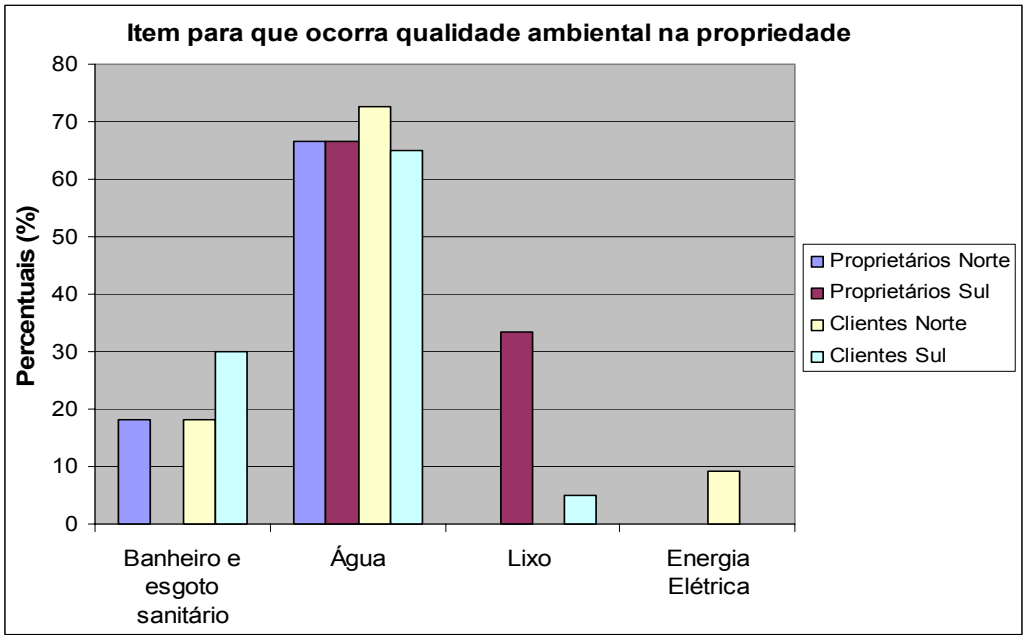

Gráfico 8 – Para que ocorra a Qualidade Ambiental nas propriedades visitadas, no seu entendimento, qual o item mais importante a ser observado.
Fonte: Kieling (2009)

Observando-se as respostas obtidas, através da aplicação do questionário, e analisadas, verifica-se que a água foi o item mais citado. Nesse sentido, podemos afirmar que a água é um dos principais insumos de qualquer atividade, inclusive constituindo-se de cerca de 70% da constituição do corpo humano. Ela é utilizada para a formulação da alimentação, limpeza das mãos e instalações sanitárias. Assim, sua qualidade é de suma importância, fazendo-se necessário que essa água esteja apta para consumo, ou seja, esteja em condições higiênico-sanitárias adequadas. A água foi o item mais citado pelos participantes da pesquisa, seguido pelas instalações sanitárias e a preocupação com resíduos sólidos também.

As soluções improvisadas, como escavações sem projetos sanitários para enterrar resíduos e outras contribuem para o mau gerenciamento dos resíduos sólidos de origem doméstica, pública, comercial, industrial e rural, e podem acarretar a improdutividade das áreas utilizadas para disposição dos resíduos; problemas econômicos e sociais; danos ambientais no ar, na água e no solo, proliferação de vetores (mosquitos, moscas, ratos e baratas).

É com a certeza de que os seres vivos necessitam de água para sobreviver, que este recurso natural é captado, tratado e distribuído. Sem dúvida, a qualidade, volume e vazão de um manancial varia em função das interferências externas, mas também em função do estado da cobertura vegetal nela existente. A retirada das matas ciliares (mata de galeria) e a

ocupação indevida das margens dos rios são os maiores causadores da poluição. As margens desprotegidas sofrem maior efeito erosivo, permitindo o carregamento de partículas do solo, restos culturais e até mesmo produtos químicos para os cursos d'água. Além disso, a presença mais frequente de pessoas e animais próximo aos rios pode aumentar a possibilidade de contaminação biológica da água (fezes e outros restos de animais).

Na questão seguinte do questionário, foram questionados quanto a principal ação a ser realizada em uma propriedade rural, visando evitar a ocorrência de impacto ambiental. No Gráfico 9, são apresentados os resultados.

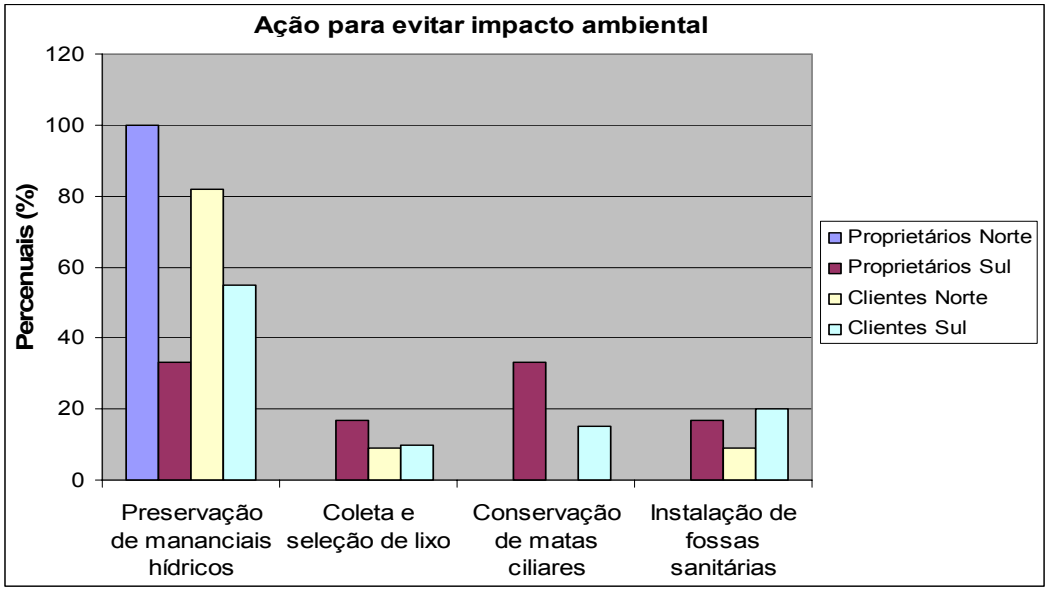

Gráfico 9 – Com relação ao Impacto ambiental, qual a principal ação que deve ser conduzida em uma propriedade rural?
Fonte: Kieling (2009)

Naime e Garcia (2004) definem as funções da mata ciliar como:

> "filtrar impurezas, promover o estabelecimento e a alimentação dos animais aquáticos e terrestres, evitar a eutrofização da água e fixar as partículas do solo, protegendo-o do impacto direto das gotas de chuva que provocam erosão e contribuem também para a estabilidade térmica dos pequenos cursos d'água. Podemos acrescentar ainda que a mata ciliar pode servir de corredor, interligando duas áreas de florestas distintas, possibilitando assim, a travessia de animais" (pg 78).

Os resultados apresentados e analisados permitem observar que a percepção dos cavalgadores sobre as principais características e alternativas de turismo rural é bastante lúcida e perspicaz, criando expectativas relevantes para planejamentos públicos ou estratégias

privadas que sejam capazes de responder positivamente aos anseios e percepções discriminados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural é desenvolvido em propriedades onde a principal fonte de renda seja a agrocupecuária, sendo o turismo apenas uma alternativa para o incremento de renda. É uma atividade multidisciplinar que se realiza fora das áreas urbanizadas. É um turismo praticado por pequenas e médias empresas, respeitando a identidade rural em todas as suas expressões.

Foi realizada uma pesquisa sobre a percepção que os cavalgadores apresentam sobre itens relevantes da atividade de turismo rural. Os proprietários de estabelecimentos de turismo rural na região sul do estado têm maior preocupação com a carência de recursos humanos qualificados em relação aos proprietários do norte. Isto reflete uma carência notória de qualificação na região sul do estado.

A preocupação com as condições sanitárias foi o item de infra-estrutura mais importante. Mas a preocupação geral com o conforto representado pela energia elétrica, bons conjuntos sanitários e atendimento por recursos humanos qualificados foram preocupações hegemônicas no questionário sobre percepção.

No questionamento sobre infra-estrutura, se destacam as estradas e a água como itens de respostas relevantes. Outro serviço essencial citado como importante pelos clientes e proprietários foram os banheiros. É importante destacar que os banheiros devem ter boas condições higiênicas, iluminação e ventilação natural, água quente nos chuveiros e revestimento de piso. A cada dia que passa, um número maior de turistas prefere dispor de banheiro privado. Existe uma preocupação com a destinação das águas servidas dos sanitários e do chuveiro, que devem ir para uma fossa séptica, a fim de evitar ocorrências de impactos ambientais.

Questionados sobre a conceituação que atribuem ao conjunto das características que percebem como qualidade ambiental, a maior parte dos respondentes optou pelas alternativas “Ótimo” e “Bom”. Isto significa que, independente do detalhe sobre a conceituação que cada um tenha de qualidade ambiental, o conjunto dos cavalgadores pesquisados atribui bom conceito ao conjunto destas características.

Arguidos sobre a questão de resíduos sólidos, a maioria afirmou que já encontrou resíduos sólidos nos caminhos trilhados pelas cavalgadas, e na caracterização tipológica do resíduo encontrado se destacam os plásticos.

A água foi eleita como o fator preponderante na manutenção da qualidade ambiental, tanto como elemento necessário para o conjunto da qualidade ambiental quanto responsável pela criação e manutenção de condições sanitárias adequadas, tanto para a natureza quanto para os conforto e segurança dos usuários.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A . Turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento via serviços. In: **Turismo no Espaço Rural Brasileiro – Congresso Brasileiro de Turismo Rural**. Piracicaba, SP: FEALQ, 1999.

ASHTON; M. .S. G; BALDISSERA, R**. Turismo em Perspectiva**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. Diretrizes de políticas públicas para o novo rural brasileiro: incorporando a noção de desenvolvimento local. In: Congresso Brasileiro De Economia e Sociologia Rural, 37, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu, PR: SOBER, 1999, p. 47-57.

CORIOLANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global:** O Turismo Litorâneo Cearense. Campinas, SP: Papiros, 1998.

EMBRATUR. **Política Nacional de Turismo: Diretrizes e Programas 1996-1999.** Brasília: Ministério da Indústria, Comércio e Turismo,.2001.

EPSTEIN, P.; FORD, T.; PUCCIA, C.; NICH, H. Implications for public health. **Diseases in evolution, global changes and emergence of infectious diseases**. Annals of New York Academy of Sciences,v.740, p.13-23, 1994.

GRABOW W. **Waterborne diseases:** update on water quality assessment and control. *Water S.A* 1996;22:193-202.

GROLLEAU, H. España y la experiência europea. In: **Seminário Internacional sobre Turismo Rural.** Faro: Escola de Economia, Gestão e Turismo / Universidade do Algarve, 1993, p.35-37.

KIELING, R. **Qualidade ambiental como fator para o desenvolvimento do turismo rural**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2008. 105 p. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em Qualildade Ambiental, Centro Universitário Feevale, 2008.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo:** para uma compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

MOURA, Antonio Marcio Ferreira de. Turismo, meio ambiente e espaço rural. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

NAIME, R.; GARCIA, A. C. A. **Percepção ambiental e diretrizes para entender a questão ambiental**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2004.

NAIME, R. 2005. **Gestão de Resíduos Sólidos:** uma abordagem prática. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2005.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; SGAI, M. (Eds.).Turismo, novo caminho no espaço rural brasileiro. **Anais...** 2º Congresso Brasileiro de Turismo Rural Piracicaba, SP: FEALQ, 2000.

PRODANOV, Cléber C. **Manual de Metodologia Científica.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2005.

RUSCHMANN, D.V.M. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SALLES, Mary Mércia G. **Turismo Rural:** inventário turístico no meio rural. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

SANTOS, Eurico de Oliveira. **O Agroturismo e o Turismo Rural em Propriedades da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Pallotti, 2004.

SILVA, J.G; VILARINHO, C; DALE,P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M; FROELICH, J. M. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável.** Santa Maria, RS: Editora Franciscana. 1998.

SOUZA, M. J. L de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e Desenvolvimento Local.** São Paulo: Hucitec, 1997, p. 17 – 22.

STUKEL TA, GREENBERG ER, DAIN BJ, REED FC, JACOBS NJ. **A longitudinal study of rainfall and coliform contamination in small community drinking water supplies**. Environ Sci Technol. 1990;24:571-5.

ZIMMERMANN, A. **Turismo Rural:** um modelo brasileiro. Florianópolis: Ed. Do Autor, 1996.

_____. Planejamento e Organização do Turismo Rural no Brasil. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Carlos, RIEDL, M. **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** Campinas: Papirus, 2000.

7. AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas do Centro Universitário Feevale, pelo suporte na execução deste trabalho.